

SUMÁRIO

- SOBRE A PASSAGEM DAS HORAS, 7**
- RESUMO DAS DEFINIÇÕES , 11**
- PREFÁCIO, 13**
- INTRODUÇÃO, 15**
- 1. O TEMPO, 23**
- 1.1 A linearidade do tempo, 23
 - 1.2 O tempo absoluto, 26
 - 1.3 O tempo relacional, 26
 - 1.4 O tempo relativo, 28
 - 1.5 As posições de Quine e Prior, 31
- 2. O TEMPO DOS VERBOS, 33**
- 2.1 O verbo nas gramáticas, 33
 - 2.2 A interpretação de Reichenbach, 35
 - 2.3 Âmbito do *tempus*, 42
 - 2.3.2 *As formas de pretérito*, 48
 - 2.3.3 *As formas de futuro*, 54
- 3. O ASPECTO, 61**
- 3.1. O tempo e o aspecto, 61
 - 3.2 O aspecto e o modo de ser da ação, 63
 - 3.3. As características de aspecto, 67
 - 3.4. A interpretação aspectual, 73
- 4. A ESTRUTURA E O COMPORTAMENTO, 77**
- 4.1 Duração, 77
 - 4.2 Descrição do mundo, 78
 - 4.2.1. *A estrutura*, 78
 - 4.2.2. *O comportamento*, 81
 - 4.3 O progressivo, 85
- 6. CONCLUSÃO, 87**
- 7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS, 91**

PREFÁCIO

LÚCIA M. P. LOBATO
Universidade de Brasília

Felizmente, este livro de Maria Luiza Monteiro Sales Corôa recebe agora sua devida divulgação. Felizmente, porque traz uma contribuição real para a lingüística portuguesa, ao propor uma perspectiva nova para o tratamento de um velho problema: o da interpretação semântica dos tempos verbais do português. Restringindo-se aos tempos do indicativo, Maria Luiza identifica a presença de três noções em interação na significação temporal: a própria noção de tempo, a noção de aspecto e a dicotomia “descrição estrutural” vs. “descrição comportamental”. Tempo e aspecto são dados como duas categorias distintas, mas solidárias, ambas apoiadas na noção de tempo, mas sendo aquela dêitica e esta não dêitica. A noção de tempo é caracterizada, em termos reichenbachianos, em função do relacionamento entre três momentos: o momento da fala, o momento do evento e o momento de referência. A noção de aspecto é caracterizada, em oposição aos modos de ação, como se referindo à tradução estritamente gramatical do tempo inerente ao evento, o que a identifica, nos termos de Boas, como uma passagem obrigatória também para os verbos do português. Estando, em consequência, excluídas do âmbito da categoria do aspecto as noções aspectuais traduzidas pelos radicais, inclusive, segundo Maria Luiza, os das perífrases verbais — noções essas que são o domínio dos modos da ação —, a distinção semântica traduzida pelo aspecto, nesse sentido estrito da palavra, fica reduzida à oposição imperfectivo/perfectivo. Mas essa oposição não é definida em termos de duração, e sim em termos da dicotomia *estrutura* vs. *comportamento*, sugerida por Woisetschlaeger. Desse modo, chegou

Maria Luiza a uma caracterização semântica dos tempos do indicativo português completamente diferente das que já foram até agora propostas.

A publicação desta obra é para mim um evento especialmente feliz, também no sentido de que representa a oportunidade de início do debate entre os estudiosos da área sobre as questões analisadas. A lingüística teórica tem enfatizado o caráter conjectural das análises no âmbito de qualquer teoria que seja, e o confronto entre diferentes tratamentos propostos para a mesma questão só pode ser benéfico para a continuação da pesquisa. Ao falar em confronto, estou pensando especificamente na proposta coseriana de análise para os tempos verbais das línguas românicas, tão diferente da proposta de Maria Luiza, e que, em português, pode ser bem apreciada na magistral tese de doutoramento de Maria Aparecida Botelho Pereira Soares (*A semântica do aspecto verbal em russo e em português*, doutorado inédito, Rio de Janeiro, Faculdade de Letras da UFRJ, 1984). Ambos esses trabalhos são um exemplo da seriedade da pós-graduação brasileira, de que são frutos, e sua qualidade e originalidade evidenciam que, no Brasil, a pós-graduação em letras tem de ser, por excelência, o centro gerador das pesquisas avançadas sobre língua e da renovação do ensino gramatical. Cabe aos que estão envolvidos nesse processo cuidar para para que ela saia de seu isolamento, a fim de que esse seu papel seja atingido.

Espero que o grande mérito desta obra de Maria Luiza, que é o caráter inovador da análise que propõe, seja devidamente apreciado – afinal, poucas vezes se tem oportunidade de ler proposta tão original quanto esta –, e que esta publicação marque efetivamente o início do debate sobre as categorias do tempo, do aspecto e do modo de ação em português.